

# Illustração PORTUGUEZA

DIRECTOR:  
**CARLOS MALHEIRO DIAS**  
DIRECTOR ARTISTICO:  
**FRANCISCO TEIXEIRA**

\*\*\*  
PROPRIEDADE DE  
**J. J. DA SILVA GRÇA**  
\*\*\*

Redacção, Adminis-  
tração e Officinas de  
Composição e Im-  
pressão  
Rua Formosa, 43-1580R.



A PRINCEZA ALEXANDRA DE FIFE

O que acontece a quem não compra no

Chic e Parisiense

Completei o afeitado em roupa branca para senhora e homem  
Envoios para casamento, baptizado e colheitas

GRANDES ATELIERS

ENVIAM-SE CATALOGOS E AMOSTRAS A QUEM REQUISITAR

CAMISARIA PORTUGUEZA  
GUIMARÃES & LILLIO  
34, Rua de Santo Antonio — PORTO

CHIC PARISIENSE

NOUVEAU PARFUM VIOLET

PRINCIA

29, Bd. des Italiens — PARIS

**BAUME BENGUÉ**

Cura Totalmente

**RHEUMATISMO  
GOTA  
NEURALGIAS**

Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

PARFUM POMPEIA

L. T. PIVER  
PARIS

Academia allemã para engenheiros

Vismar a. d. Ostsee, para engenheiros machinistas e electricistas, architectos e engenheiros de obras.

**A SEDA SUISSA**  
É A MELHOR!

Peçam as amostras das nossas novidades em preto, branco ou cor, *Eoliane, Cachemire, Shantung, Duchesse, Crêpe de Chine, Côtelé, Messaline, Mous-selino*, largura 120 cm. a partir de fr. 1,25 o metro, para vestidos, blouses, etc., assim como as *bises e vestidos bordados* em batiste, lã, toile e seda.

Venhamos as nossas sedas garantidas solidas *directamente aos consumidores e francas de porte a domicilio.*

**Schweizer & C.<sup>o</sup>**  
Lucerne E. 12. (Suisse)

Exportação de Sedas      Fornecedor da Côte Real

**XAROPE FAMEL**

CURA INFALLIVAMENTE  
BRONCHITES  
MESMO CHRONICAS

**TOSSES  
ASTHMA**

PREÇO 800 REIS FCO

EM TODAS AS PHARMACIAS ou no DEPOSITO O-PAL 2  
15, RUA dos SAPATEIROS — LISBOA.  
FRANCO DE PORTE COMPRENDENDO DOIS FRASCOS.

COMPANHIA DO  
**Papel do Prado**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL:

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortização.....	266.400\$000
Reis.....	950.310\$000

**EM 20 DIAS CURA RADICAL e INFALLIVEL**

**ANEMIA PALLIDAS**  
CHLOROSE, CONVALESCENÇA PELO

**Elixir de S. Vicente de Paula**

Em todas as Pharmacias ou no DEPOSITO GENIAL  
CURIEL & DELIGANT, Rua dos Sapateiros 15, 1.º LISBOA  
1300 reis o frasco franco porte em todo Portugal  
PFLUILLE, Rua, 2, Faub. S-Denis, PARIS

**Coke inglez**

PARA COSINHA

O mais economico

R. Conceição, 17, 2.º

Telephone 1738

**Sede em Lisboa.** Proprietaria das fabri as do Prado, Marianhia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã), Valle Ma'or (Albergaria-a-Velha). Installadas para uma producção annual de seis milhões de kilos de papel e cispendo dos machinismos mais aper eiguados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer qual d'ide de papel de machin' continua ou redonda e de forma. Fornece papel a os mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e e fornecedor exclusivo das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

Escriptorios e depositos:

LISBOA—270, RUA DA PRINCEZA, 276  
PORTO—49, RUA DE PASSOS MANUEL, 51

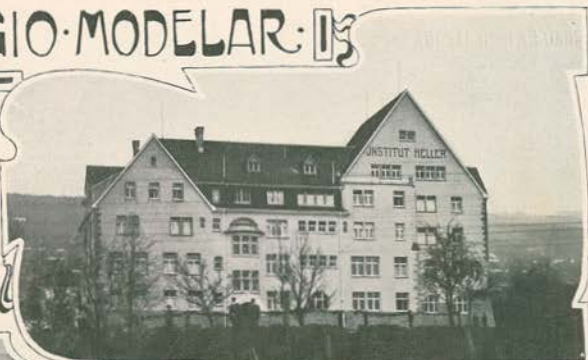
Endereços telegraphicos: Lisboa, Companhia Prado—Porto, Prado  
Numero telephonicos: Lisboa, 805—Porto, 117



# UM COLLEGIO MODELAR

O INSTITUTO  
HELLER

N'um paiz como o nosso, em que a instrução extra-official dos pensionatos está quasi na sua totalidade, com raras e nobres excepções, na mão das comunidades religiosas estrangeiras, não é inutil divulgar os diversos aspe-



contra a rotina, o processo educativo do collegio e a vida das comunidades escolares.

O Instituto Heller, situado a um kilometro da pequena cidade de Borschach, á margem do lago de Constança, e de que é director o dr. Ulrich Heller, dispõe

1—A fachada do Instituto Heller  
2—Uma sala de estudo. 3—Os alumnos remando no lago de Constança.

4—Um accidente em trem. 5—A' hora do recreio no inverno  
5—A hora do lunch. 6—O foot-ball.

ctos que nos grandes paizes da Europa está de ha muito tomando, n'uma crescente reacção



plenitude hygienica. A patinagem na neve, a natação, o excellent exercicio muscular do remo, o *foot-ball* e o *tennis* constituem outras tantas diversões cultivadas disciplinarmente pelos alumnos, sob a direcção de professores de gymnastica e *sport*.

Como se está longe, ao contemplar as photographias que illustram estas paginas e que foram tiradas por um dos sete estudantes portuguezes do Instituto Heller, d'esse



regimen de quasi clausura do velho collegio portuguez e que ainda hoje, em muitos pensio-natos, tão barbaramente inutilisa para as luctas energicas e varonis da vida a mocidade que lhes é confiada!

—Um saudavel sport: A manhã no lago de Constança.  
 2—No recreio. 3—As trazeiras do collegio. 4—O lago Constança visto do collegio. 5—Os alumnos portuguezes do Instituto Heller. 6—Uma admiravel pista na urai de patinagem.  
 7—O recreio de inverno.

de vantagens geographicas que singularmente facilitam a execução do seu intelligente programma educativo.

A vida ao ar livre, que no Instituto Heller se harmonisa intelligentemente com as exigencias do estudo, tem nos arredores do collegio onde exercer-se em toda a sua

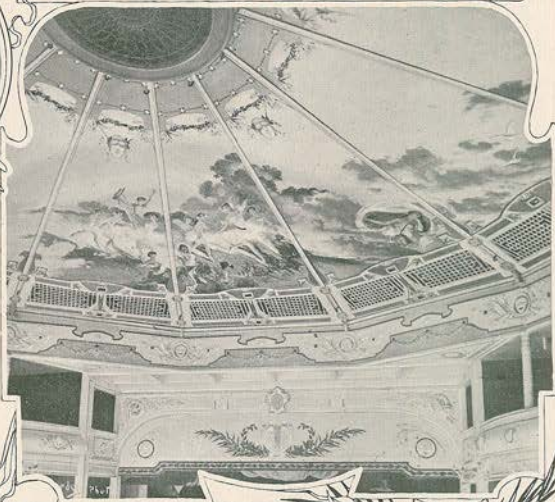




# A NOVA SALA DO THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO



O velho theatro do Príncipe Real, que depois do incendio do theatro S. João ficou sendo a primeira sala de espectaculos da capital da norte, acaba de passar por grandes transformações. Augusto Pina, encarregado de substituir as antigas decorações do theatro, que mais se apropriavam a um circo do que a uma sala onde ia passar a cantar-se opera, conseguiu com o seu talento rejuvenescer o velho theatro da rua de Sá da Bandeira, ale-



grando com os tons claros da decoração a sala soturna e deselegante.

E' este um dos trabalhos em que mais se evidenciam as aptidões do distincto pintor, cujo talento se multiplica n'um raro exemplo de actividade, e que o Porto tão justamente aprecia, desde que, ha 4 annos, o Club dos Fenianos lhe confiou a direcção artisticados seus brilhantes cortejos de carnaval.



1—O sr. Luiz Faria Guimarães, empresario do theatro. 2—O soffito, pinturas e decoração de Augusto Pina. 3—O panno de bocca, de Augusto Pina. 4—Augusto Pina.—(Clichés do sr. GUERDES DE OLIVEIRA)

# A MATADO-ROL E O RIO DA SOMBRA

N'aquella paizagem religiosa de Coimbra, em que os choupos pondo as mãos ensinam a resar, cujo Rio sonha, onde o Céu torna os olhos mais doces de fital-o e á tarde cada arvore cae em extase como uma santa Thereza vegetal, ha um desconhecido recanto de floresta pagã d'uma vida tão forte e gloriosa, que o escolheram para ultimo refugio os deuses antigos, as nymphas e os faunos exilados. Por mim, como vivo a poucos passos, meia volta estou de conversa com o deus Pan.

Baedecker d'esse grandioso



aos poucos poetas que ainda quizerem falar com os deuses. E' simples.

Basta sair de Coimbra pela estrada da Figueira da Foz, ao chegar á Geria, a 7 kilometros de Coim-



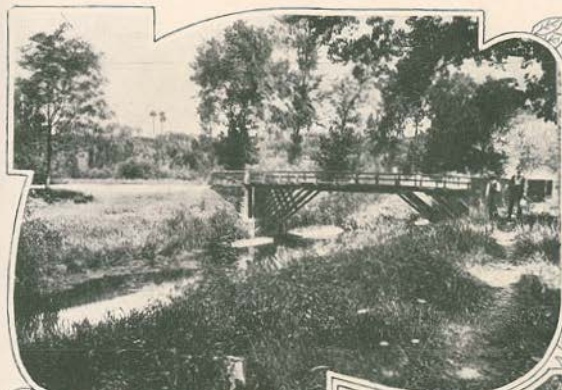
1—Moleiro e silhs á porta do moinho

2—Em plena cathedral

3—Uma curva do Rio da Sombra

e desconhecido paiz de destino, proponho-me ensinar o caminho





1—A ponte do Cirga  
2—Os moinhos  
3—Justo d'uma arvore  
à beira do rio

bra, tomar pela estrada de Ançã e a meio caminho d'esta, isto é a mais 2 kilometros, encontra-se o Rol. Logo no primeiro moinho á direita peçam informes ao moleiro Rapozeiro, o mesmo cujo retrato eu apresento aos leitores. Agora vejam lá: não lhe falem no deus Pan, que podem comprometter a divindade. A bem dizer o Rio, só a montante dos moinhos do Rol, é Rio da Sombra. A caudal do Rio é quasi toda formada á custa da grande nascente da fonte de Ançã, uma das mais abundantes que ha em terras de Portugal. Logo ao nascer, o Rio alimenta lavadouros e moinhos, passa á Loureira, rega vicosas pradarias, começa a colear a Matta do Rol, de subito é o Rio da Sombra, move depois os moinhos do Rol, atravessa de seguida campos de arrozaes e ao chegar a S. João do Campo desagua n'um pequeno affluente do Mondego.

A matta, pela sua exuberancia selvatica, lembra o recanto afastado d'alguma floresta primitiva. A' beira-rio as arvores juntaram-se em multidão cerrada. Algumas, debruçadas sobre a agua, pararam ali, to-



madas d'um arripio de pasmo perante o Rio.

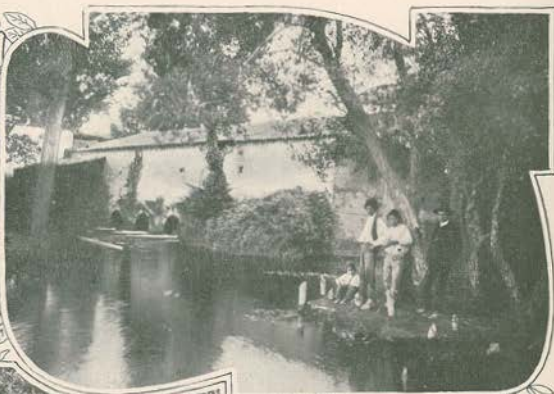
Outras levantaram a copa, erguidas pela visão intima, e, encostando-se lado a lado com a tamaria, dizem-se ao ouvido, no articular das folhas, os seus commovidos segredos. Ainda outras, torcidas e desvaídas, estendem, a tiram os ramos, como braços abertos, nervosamente, sobre a bocca do Rio para abraçar os fugitivos espectros das nymphas. Ha tambem aquellas que se torceram e dobraram amorosamente para formar arcarias,

porticos, ogivas, arcostrimphaes, ou aquell'outras que estendidas d'uma margem á outra são como rusticas pontes lançadas por algum engenheiro mythologico para a passagem dos faunos.

Rio acima, n'alguma volta brusca do caminho, uma fiada de eucalyptos enleados de heras recorda os fortes de columnas d'um templo arruinado.

Mas um dos maiores encantos do Rio deriva da immensa população

de pequeninas plantas, que lhe bordam as margens—os tufos de myosotis e de congorças, as espadanas formando panoplias, os molhos de fetos filigranados e a guipura finíssima das avenças; do tapiz de plantas aquáticas que lhe amaciam o fundo, rebrilhando sob a água claríssima vergadas pela corrente; das flores que a propria agua vae carreando; e tambem das heras e das innumerables parasitárias em flôr que se enroscam a todos os troncos, formando lianas, cordoalhas e festões, que



1—Os moinhos do Rol  
2—A ponte dos Faunos  
3—A entrada da cathedral do Silencio.



va de raios solares que salpica as hervagens do solo de constellações de minusculos focos ardentes.

Ali rasga-se mais a verde trama e por alguma brecha maior entra uma faixa obliqua de luz, onde palpitan poeiras ardentes e os insectos de fogo, como phantasticos bolidos sobem por uma escada de Jacob. Ainda além por algum largo rasgão em desencontro com o sol, a luz envolve-nos, como o olhar disperso d'uma enorme pupila. Nos recontros da romaria e da troncaria, ha, por vezes, cafurnas de sombra, abysmos de treva, vastissimas abobadas, de tal sorte que ao transpôr d'um portico, n'uma volta do Rio, sentimo-nos de subito dentro da immensa nave de uma cathedral, tão cheia de magestade religiosa, que nos invade o terror sagrado que se experimenta á approximação do sublime.

Ahi reina um silencio profundo: unicamente, de quando em quando, algum cedro abanado pelo vento solta o grito da Floresta.

—E' então que tudo o que ha disperso pelo ar —sombra e luz, cõr e

pasiam de arvore em avore, caindo em reposteiros, dobrando-se em grinaldas, enfiando rosarios de flores e pondo á roda um ar tão alegre, barbaro e primitivo, que o dôce ribeiro mais parece uma avenida triumphal para a passagem do desvaivado cortejo das divindades das selvas.

A luz é de segredo e de mysterio, socludada e diluida n'um sombrio crepusculo. Aqui por entre a finissima trama da ramaria, coada por um verde crivo, cae uma chu-







da e formidável vida da Floresta se nos comunica.

Sentimos em nós a frescura das águas, o abanar das ventanias, o canto das aves, os beijos das madrugadas e a forte, a indomável, a heroica energia que faz ascender as árvores gloriosamente para a luz.

E' por isso que aquella Floresta nos apresenta um subito contraste com a religiosa e humilde paizagem coimbrã. Dizia-me um dia Guerra Junqueiro, que gostaria de morrer no penedo da



aroma— produz em nós uma especie de obumbrção, que attinge tanto a vista como o pensamento. Fóra ha sombras na Floresta, dentro ha crepusculo nas idéas. Em breve se estabelece um estado de sympathia entre nós mesmos e a vida forte que nos rodeia. Morremos pouco a pouco em nós, para viver nos outros, até que toda a profun-



Saudade, certamente porque essa paizagem desperta no espirito do poeta a visão mystica da vida. Mas a Floresta da Sombra dá antes a visão da vida heroica, de tal modo que é lá que eu represento o Danko de Gorki, que para salvar a sua tribu, perdida n'uma escura selva, ergue nas mãos o coração incendiado d'Amôr.

JAYME  
CORTESÃO.

- 1 — Arvore tragica, ao fundo a casa dos moinhos.
- 2— Sobre a bocca do rio a arvore tragica, povoada.
- 3— Um portico: A ponte dos Fau os ao fundo

# FIGURAS E FACTOS

WILHELM KERNER—O eminente director da Companhia de exploração agricola «Victoria», nos Camarões, que em breves dias deve visitar as plantações de cacau de S. Thomé, acompanhado pelo príncipe de Lonsstein-Werthein-Frendenberg, presidente do conselho fiscal da mesma companhia, e pelo sr. Van de Loo, vem com a sua visita trazer a Portugal, no momento em que os chocolateiros inglezes injustamente nos compromettem perante a civilização como mantenedores d'uma disfarçada escravatura, o testemunho do apreço em que a Allemanha tem a nossa colossal obra agricola de S. Thomé.



1—O enviado especial da *Illustração Portuguesa*, J. Benouille, que acompanhou a viagem real a Madrid, Paris e Londres. *Phot. tirada em Etou-School*.—2 O sr. Wilhelm Kerner  
3—A Navarraise, de Massenet, em S. Carlos: (o 2.º quadro da opera)



# A VIAGEM REAL

## A RECEPÇÃO DE GUILD-HALL

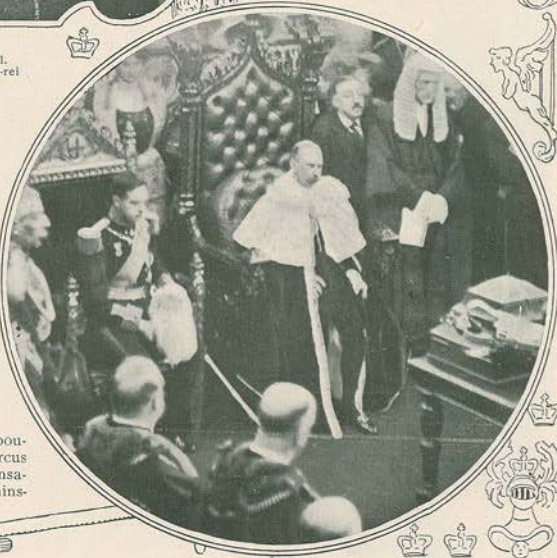


A urna de ouro contendo a mensagem da City.

ter e Marylebone, á 1 hora da tarde. O lord-mayor, *sir John Knill*, com os *scheriffes*, de cabelleiras de estopa e trajando as dalmaticas tradicionaes debruadas de pelles, desceu a receber D. Manuel no Courtyard, conduzindo-o, ao som das fanfarras dos arautos, á bibliotheca, onde lhe foi lida a mensagem de boas-vindas, depois do que, no grande salão de festas, se realisou o almoço, para o qual tinham sido distridos perto de 900 convites.

- 1—Uma das portas do Guild-Hall.
- 2—O lord-mayor de Londres e El-rei D. Manuel durante a leitura da mensagem.

No dia 17 de novembro, pouco depois do meio-dia, o rei de Portugal chegava á estação de Paddington, vindo de Windsor, para a sua visita official á City. Organizado o prestito real, atravessou este, em coches de gala tirados a duas parrelhas, escoltado por um esquadrão dos *life-guards*, a cidade de Londres, dirigindo-se ao Guild-Hall. O longo percurso até aos confins da City, em Holborn-Bar, estava ornamentado com bandeiras, chegando o soberano ao Guild-hall, depois de uma paragem de poucos minutos em Oxford-Circus para a apresentação das mensagens das vereações de Westmins-



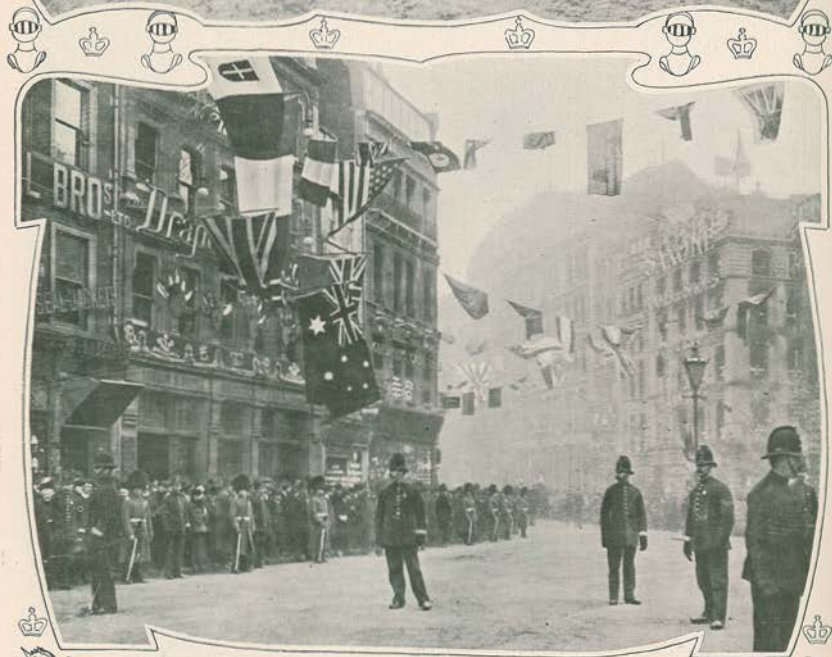


O cortejo real passando em Oxford-Circus





Os brindes de Guild-Hall.



Aspectos de Londres no dia da visita de El-rei D. Manuel à City  
 1—Os Life-guards em S. Marinho o Grande  
 2—Wengate Street.





D, Manuel recebendo a mensagem do Mayor de Marylebone em Oxford-Circus





1, 2 e 3—Aspectos das ruas de Londres no dia da visita d'El-rei D. Manuel à City.  
Os Granadeiros e os Life-guards.





1—Os charaneiros e a policia a cavallo á porta de Guild-Hall.  
 2—A chegada do lord Mayor a Guild-Hall. 3—Os granadeiros.  
 4—A Life Guard em Holborn-Crus.

# AS CAÇADAS DE WINDSOR



Edward VII de Inglaterra atirando a um tigre

Durante a semana em que o rei de Portugal permaneceu hospedado oficialmente em Windsor, quasi todos os dias Eduardo VII acompanhava Elrei D. Manuel à vasta tapada do castello, onde se realisava uma serie de caçadas.

Nunca foi o rei de Inglaterra um apaixonado da caça, apesar de ter sido caçador e pombeiro na India, quando principe de Gales. Tho pouco o é o rei de Portugal. Mas o exercicio varonil da caça é tradicionalmente o nobre passatempo dos reis, e na obediên-

cia a esta tradição secular ainda hoje, em todas as festas reais, o rei obriga os grandes latidos de caça, que offerecem motivo para a exhibição espectacular de legiões de lacaios, de baixeiros e de mouettes, e das grandes matilhas de lebrões e de galgos. Em algumas côrtes, como a da Inglaterra, os serviços de caça estão apuradamente organizados e dispõem de um pessoal numerosissimo, desde os grandes dignitarios hereditarios até aos funcionarios administrativos e technicos.







1—D. Manuel aguardando a caça. 2—Um tiro d'El-re D. Manuel.



Eduardo VII e sir David na floresta de Windsor.

Rica em faisões e perdizes, a tapada de Windsor é sobretudo celebre pelos seus arvoredos centenários e pela sua grande extensão. Atravessada por largas avenidas e com vastas clareiras que se prestam á caça a cavallo, a régia coutada tem as suas cavallariças especiaes, canis magníficos, casas para o pes-

soal de guarda e edificações apropriadas ás refições dos caçadores.

Consentindo que o photographo da *Illustração Portuguesa* acompanhasse as diversas partidas de caça que se realisaram em Windsor, o rei de Inglaterra abriu uma excepção que nos permite offerecer hoje





1—El-rei D. Manuel n'uma espera de caça. 2—Eduardo VII com os seus dois creados.  
 3—D. Manuel preparando-se para atirar. 4—A caça ao faisão. 5—O príncipe de Galles, duque de Connaught  
 e o príncipe Arthur na tapada de Windsor.



1—Os dois reis na tapada de Windsor  
2—Um tiro de Eduardo VII  
3—O rei de Inglaterra dirigindo-e ao local da caçada  
4—O rei de Inglaterra vendo algumas photographias de D. Manuel publicadas na *Ilustração Portuguesa*. 5—Eduardo VII no regresso de uma caçada.





aos nossos leitores uma serie de clichés do mais raro valor documentario.

A primeira das caçadas offerecidas a el-rei D. Manuel em Windsor-Park realisou-se no dia 16, abatendo o rei de Portugal 82 faisões. Na segunda batida, realisada na manhã de 18, o senhor D. Manuel matou 165 faisões, sendo o total de peças abatidas 920. Durante a caçada do dia 19, á semelhança do que fizera el-rei D. Carlos em 1902, o rei de Portuga plantou um carvalho na floresta de Windsor.



1—Atraves da tapada de Windsor. 2—Os batedores.  
3—Regresso da caçada: D. Manuel e os principes de Galles e Connaught.



Dois instantaneos do rei de Inglaterra n'uma caçada em Windsor





*As caçadas de Windsor*  
Grupo tirado em Virginia Temple, junto de Virginia Waters, depois do *inuch*.

## A VISITA À ETON SCHOOL



do em 1440 por Henrique VI, mas pela auctoridade dos professores e pela superioridade dos methodos de ensino. Edificado no seculo xv na pequena cidade de Eton, sobre o Tamisa, a sua bibliotheca é uma das mais ricas da Gran-Bretanha em raridades bibliographicas e manuscritos.

1—Grupo de jornalistas que assistiram á visita real ao Eton School. 2—Os Reis assistindo ao *foot-ball* jogado pelos alumnos de Eton School. 3—O *foot-ball* dos alumnos de Eton. 4—Os alumnos de Eton School aguardando os Reis

O collegio de Eton, (*King's College*), que El-rei visitou no dia 20, é considerado o mais importante de Inglaterra, não só devido ás suas tradições historicas, pois foi funda-

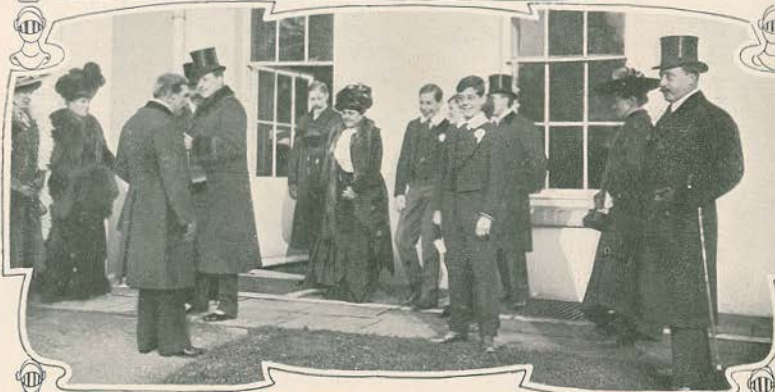




## A VISITA A BEAUMONT-SCHOOL

1—A chegada de D. Manuel a Beaumont-School  
2—Os alumnos portugueses de Beaumont-School  
3—Os filhos do sr. marquez do Foyal são apresentados por D. Manuel a Eduardo VII

No dia 21 de novembro S. M. visitou a escola de Beaumont, onde estão sendo educados alguns filhos de familias nobres portuguesas.





1—Aguardando a chegada de El-rei.  
 2—El rei recebendo a mensagem dos alumnos ingleses.



# A VISITA AO QUARTEL DOS SCOTS-GUARDS



1—O quartel dos Scots-guards, em Windsor. 2—Os exercícios dos Scots-guards em frente de D. Manuel  
 3—Os officiaes dos Scots-guards, com o duque de Connaught e El-rei D. Manuel  
 4—D. Manuel examinando o equipamento dos Scots-guards



Em 22 de novembro sahio el-rei de Windsor para Buckingham Palace assistindo n'esse mesmo dia á sessão historica n Camara dos Lords onde se debata a questão do orçamento. No dia 24 houve um almoço na Legação de Portugal em que esteve a rainha de Inglaterra sob o mais rigoroso incognito. Sua Magestade passeou nas ruas de Londres com o sr. marquez de Soveral e assistiu n'essa noite no Drully Theatre á representação da peça *The Dollards Princess* tendo tambem estado na vespera na recita do Druny Lane Theatre. Tambem nn theatre real o monarcha viu representar um melodrama. A sala do espectáculo estava ricamente adornada com colgaduras azues franjadas de branco tendo no meio ramos de rosas e outras flôres. Fez ainda varias visitas de caracter particular, á igreja de S. Paulo e á Torre de Londres.

Uma deputação de bombeiros da City foi no dia 25 cumprimentar o soberano prestando n'essa occasião a sua homenagem aos bombeiros portugueses. Os duques de Connaught offereceram um *lunch* findo o qual o rei foi assistir á sessão da Camara dos Communs occupando a cadeira do principe de Gales na galeria. No fim conversou demoradamente com o sr. Asquith, primeiro ministro, indo depois a West End fazer compras. Algumas pessoas que o reconheciam saudavam-no, sendo sua magestade seguido por varios *reporters* que andavam analysando os objectos adquiridos, dizendo no dia seguinte os jornaes de Londres que o sr. D. Manuel tinha um bello espirito pratico pois só comprava coisas uteis. A' noite esteve no espectáculo do Empire, ouvindo á entrada os applausos da multidão que foram repetidos quando a fita cinematographica appareceu com a sua chegada a Portsmouth. No dia 26 recebeu

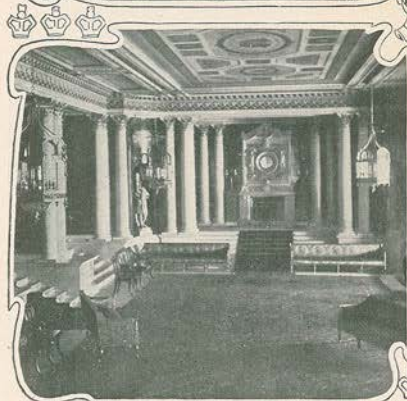
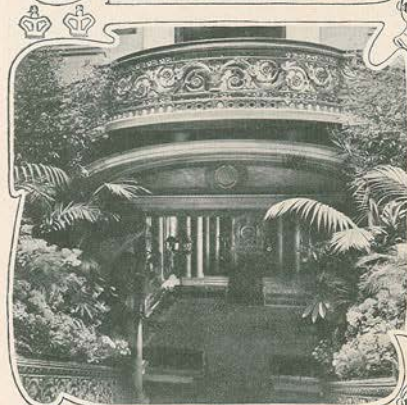
o inspector dos palacios reaes inglezes que lhe offerceu a miniatura em prata d'um capacete que pertenceu a D. João I.

No dia 27 deixou Londres, no meio de manifestações festivas, partindo para Paris, e tendo ido despedir-se de Sua Magestade á estação do caminho de ferro o duque de Connaught e o Lord Mayor.



1—O palacio de Buckingham, onde o rei de Inglaterra hospedou o rei de Portugal  
2—A grande escadaria do palacio de Buckingham





O PALÁCIO DE BUCKINGHAM

- 1.—A sala de jantar do palácio. 2.—A sala de concertos.  
 3.—A escadaria. 4.—A galeria.  
 5.—O vestíbulo. 6.—A sala do trono.





Depois do almoço na legação de Portugal em Londres: Da direita para a esquerda: srs. dr. Thomaz de Mello Breyner, Antonio Bandeira, marquez de Lavradio, conde de Sabugosa, marquez de Fayal, Sua Magestade El-rei, lord Granville, capitão Fortesene, general Suvaine, (dignitarios ingleses que estiveram ás ordens do soberano), Carlos Roma do Bocage, visconde d'Asseca, marquez de Soveral e D. Fernando de Serpa.  
 (Clichés do enviado especial da Illustração Portuguesa J. BENOLIEL)



D. NOIVA QUE A IMPRENSA  
TEIHA EM DAR A EL-REI



consagração do bilhete-postal. Como se comprehende uma tão brilhante carreira para um simples boato desprotegido pelo governo?

O facto é que, nas vespéras da partida de El-rei, ainda o boato da alliança matrimonial Bragança-Fife gosava das apparencias de uma irrecusavel veracidade e servia de thema para

Não foi a *Illustração Portuguesa* que concorreu para lançar na circulação o boato insistente do projectado enlace d'El-rei com uma princeza de Inglaterra, que por exclusão de partes viria a ser a princeza Alexandra de Fife, filha mais velha dos duques de Fife e neta dos soberanos da Gran-Bretanha. O boato, porventura saído das indiscretas antecamaras do Terreiro do Paço, viveu largos mezes sem provocar os desmentidos officiaes, passou as fronteiras, deu assumpto a telegrammas universaes da Agencia Havas, encontrou guarida nas revistas illustradas dos editores Hachette e Lafitte e finalmente obteve a



dissertação dos jornalistas. Só quando o governo, tardiamente, comprehendeu que a situação do paiz perante a politica internacional não consentia sem perigo a divulgação de taes boatos, lhes deu um desmentido timorato, que não logrou convencer a opinião. Alheia por completo ás responsabilidades de tão delicado assumpto, é com a significação de simples documentos que esta revista publica hoje os retratos dos duques de Fife e de suas filhas, as princezas Alexandra e Maud, reservando-se para publicar no seu proximo numero o da futura rainha de Portugal, a princeza Patricia de Connaught.

1—O duque de Fife. 2—A duqueza de Fife. 3—As princezas Alexandra e Maud de Fife

assinatura da "Illustração Portuguesa" para Portugal, colonias e Hespanha

por anno ..... 4\$800 réis  
 semestre ..... 2\$400 " "  
 trimestre ..... 1\$200 "


assinatura conjunta do "Seculo", "Supplemento Fumolístico do Seculo" e da "Illustração Portuguesa"

Portugal, colonias e Hespanha

por anno ..... 8\$000 réis  
 semestre ..... 4\$000 " "  
 trimestre ..... 2\$000 " "  
 mez (em Lisboa) ..... 700 "



Meio seculo de successo  
**ESTOMAGO**  
 O Elixir do Dr Mialhe  
 de peptina concentrada faz digerir tudo rapidamente,  
**GASTRALGIAS, DYSPEPSIAS,**  
 A'onda em todas as Pharmacias de Portugal et do Brazil  
 Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart, Paris



# AGENCIA DE VIAGENS

R. Bella da Rainha, 8-Lisboa

## Ernst George

SUCCESSORES

Venda de bilhetes de passagem em vapores e caminhos de ferro para todas as partes do mundo sem augmento nos preços. Viagens circulatorias a preços reduzidos na França, Italia, Suissa, Allemanha, Austria, etc.

Viagens ao Egypto e no Nilo  
 Viagens de recreio no Mediterraneo e ao Cabo Norte

Cheques de viagem, substituindo vantajosamente as cartas de credito.  
 Cheques para hotéis.

### Viagens baratissimas Á TERRA SANTA

**Madame** O passado, presente e futuro revelado pela mais celebre chiromante e physionomista da Europa



**Brouillard**

DIZ o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez: é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das sciencias, chromancias, chronologia e physiologia e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambroze, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, allemão, italiano e hespanhol.

Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete:

43, RUA DO CARMO, 43, sobre-loja — LISBOA  
 Consultas a 1.000 rs., 2.500 rs. e 5.000 rs.

Para encadernar a  
**ILLUSTRAÇÃO PORTUGUEZA**  
 Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o primeiro semestre d'este anno da *Illustração Portuguesa*. Preço 360 réis. Envia-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pôde ser remetida em vale do correio ou sellos em carta registrada. Cada capa vae acompanhada do indice e frontispicios respectivos. **Administração do SECULO — LISBOA**

## GRATIS

### 125 machinas fallantes



De accordo com o fabricante resolvemos distribuir durante o corrente mez absolutamente GRATIS estas magnificas machinas modelos de 999. Remettem-se catalogos e condições a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **CASA SIMPLEX**.

**BICYCLETES DISCOS E MACHINAS FALLANTES.**  
**J. CASTELLO BRANCO, Rua do Socorro, 48 e Rua de Santo Antão, 32 e 34 — LISBOA.**

FARINHA  
 LACTEA

# NESTLÉ

**ALIMENTO COMPLETO**  
 para crianças e pessoas edosas.



# PHAROL DOS REIS

PORQUE É O

## REI DOS PHAROES

OS MELHORES PHAROES SÃO:

# B. R. C. Alpha



## RODRIGUES GAUTHIER & C.<sup>A</sup>

67 B<sup>O</sup> DE CHARONNE—PARIS

REPRESENTANTES EM MILÃO: BLANC FRÈRES

17, VIA ARIOSTO

# Concurso de 1909

As cadernetas devidamente preenchidas podem ser entregues do meio dia ás 4 horas da tarde nos escriptorios do *Seculo* ou nas suas succursaes do Rocío, Terreiro do Paço, Alcantara, Rato, Estrella e Largo da Fundação, até ao dia 8 do corrente.

O sorteio dos **4:528 PREMIOS** aedeante descriptos effectuar-se-ha no dia 20 do corrente em publico e presidido por commerciantes, industriaes, artistas e pela auctoridade civil.

### Lista dos premios

1 DE	5:000\$000	em inscrições
3 DE	2:500\$000	»
4 DE	500\$000	»
10 DE	200\$000	»
10 DE	100\$000	»
50 DE	20\$000	em dinheiro
100 DE	10\$000	»
350 DE	5\$000	»

## 4:000 premios

REPRESENTADOS  
POR OBJECTOS DA MAIOR UTILIDADE  
PARA TODA A GENTE

## Total 4:528 PREMIOS